

RELATÓRIO E BALANÇO

DA

CHENOP

COMPANHIA HIDRO-ELÉCTRICA DO NORTE DE PORTUGAL

S. A. R. L.

EXERCÍCIO DE 1974



SEDE:

PALÁCIO DO COMÉRCIO
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 517-1.º-ESQ.

PORTO

EXERCÍCIO DE 1974

COMPANHIA HIDRO-ELÉCTRICA DO NORTE DE PORTUGAL

S. A. R. L.

C H E N O P

Rua de Sá da Bandeira, 517-1.º-Esq.º

P O R T O

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convidam-se os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 22 de Março próximo, pelas 12 horas, no edifício da sede social, à Rua de Sá da Bandeira, n.º 517-1.º Esq., Palácio do Comércio, desta cidade, para:

apreciar e deliberar sobre o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, respeitantes à gerência do ano de 1974.

Porto, 17 de Fevereiro de 1975

O Presidente da Assembleia Geral

a) João Cerveira Pinto

COMPANHIA HIDRO-ELÉCTRICA DO NORTE DE PORTUGAL

S. A. R. L.

C H E N O P

Rua de Sá da Bandeira, 517-1.º-Esq.º

P O R T O

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convidam-se os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 22 de Março próximo, pelas 11 horas, no edifício da sede social, à Rua de Sá da Bandeira, n.º 517-1.º Esq., Palácio do Comércio, desta cidade, com a seguinte ordem do dia:

- 1.º — Alteração dos Estatutos da Companhia;
- 2.º — Eleição de dois vogais do Conselho Fiscal (um efectivo e um substituto).

Porto, 17 de Fevereiro de 1975

O Presidente da Assembleia Geral

a) João Cerveira Pinto

RELATÓRIO
DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

São dirigidas à memória do nosso colega Senhor Engenheiro Manuel Carneiro Geraldês as nossas primeiras palavras, ao lembrar o seu inesperado falecimento que a todos tanto impressionou tendo em consideração, muito especialmente, as circunstâncias em que se verificou tão triste ocorrência.

Foi praticamente dedicada à CHENOP toda a carreira do Snr. Engenheiro Manuel Carneiro Geraldês ao longo de muitos anos de trabalho e dedicação, não havendo necessidade de destacar factos específicos da sua actividade na Companhia, uma vez que a influência do Senhor Engenheiro Manuel Carneiro Geraldês se estendeu marcadamente a todos os campos e sectores à qual imprimiu a sua nota muito pessoal de dinamismo, inteligência e qualidades de Administrador.

Para preencher a vaga aberta no Conselho de Administração foi convidado pelo Conselho Fiscal da Companhia, ao abrigo da legislação, o Snr. Doutor Joaquim Manuel Pacheco de Oliveira Cález.

*

* *

Para cumprimento da Lei e dos nossos Estatutos, cumpre-nos submeter à vossa apreciação o Balanço e Contas referentes a 1974.

Os resultados do exercício foram condicionados por vários factores, sendo legítimo considerar dominante a nova situação política do País com todas as incidências naturais numa Empresa do serviço público, da dimensão e zona de acção da CHENOP.

Referiremos, em primeiro lugar, as notícias que até nós chegaram, entretanto, acerca do futuro do sector, que acolhemos com a consciente e necessária expectativa. Com efeito, não seria realista deixar de admitir as preocupações que nos causam a incerteza e falta de notícias concretas relativamente ao futuro da nossa Companhia, quando, para além dos investimentos do dia à dia, inevitáveis numa Companhia concessionária de um serviço público, acresce a circunstância de termos em curso a construção de uma barragem a que adiante faremos referência, num momento em que a subida de preço de materiais e os novos Contratos de Trabalho, tornam quase impossível fazer estimativas válidas a alguns meses de prazo.

Teve o exercício, como um dos temas dominantes, a política social da Companhia relativamente ao seu pessoal. Neste capítulo haverá que referir antes de mais uma nova política de salários, que tomou uma orientação que permitiu fazer uma justiça, que muito se desejava e que deu a satisfação que se procurava, sem ter ultrapassado os limites do bom senso, e o que é fundamental, as possibilidades económicas da Companhia, tendo em vista não só as obras em curso, como o muito que há ainda a fazer no domínio social.

O Conselho de Administração da Companhia dedicou ao pessoal, imensamente dedicado na sua grande maioria, e à reestruturação dos serviços respectivos, a enorme maioria do tempo de trabalho nos últimos três meses de 1974 e dois primeiros meses de 1975, podendo esperar-se para breve, o fim desta primeira fase de um estudo e acção em profundidade, com vista à normalização de decisões, reparação de situações a que havia que atender com toda a possível urgência e, estabelecimento de normas que havia que compilar, de forma ordenada e sistemática. Dentro desta política e de forma a reparar em toda a medida do possível situações afectando mais activamente alguns sectores, a que teria sido muito difícil atender isoladamente, foi resolvido efectuar um aumento de vencimentos geral em Janeiro que elaborado de acordo com as modernas tendências, foi bem aceite pela enorme maioria do pessoal.

A servir de base e orientação a este aumento de vencimentos voluntário, atendeu-se, como já havia acontecido ao que se seguiu no fim do congelamento de vencimentos superiores a 7 500\$00, aos

vencimentos mais baixos, de forma a beneficiar assim os grupos de trabalhadores mais desprotegidos e a reduzir as diferenças em valor absoluto relativamente aos vários níveis.

Está prestes a terminar o trabalho de pré-qualificação do pessoal, levado a efeito pelo Sr. Doutor Ruy Paiva e Pona, em Vila do Conde, Barcelos, Penide, Sede, Amial e Caniços a que se seguirá a análise de funções a todo o pessoal que vai ser levada a efeito em moldes originais e com a total isenção indispensável a matéria de tanta delicadeza.

É justa uma palavra de simpatia pela Direcção da Organização do Pessoal da Companhia que foi posta ao corrente de todas as decisões que foram sendo sucessivamente tomadas, e que apoiou a nossa acção com decidido desejo de colaborar.

*
* *

Ainda relativamente a este capítulo, estão em curso obras de volume maior ou menor nas várias instalações das diversas Secções, de acordo com um plano estabelecido, e visitas de inspecção levadas a efeito pela Administração e pelos serviços.

Daqui resultaram, nalguns casos, melhores condições de trabalho nas instalações, e noutros, melhorias necessárias em casas de habitação pertencentes à Companhia e a que havia que atender.

Está em estudo e foi requerida já a inclusão dos Serviços Médicos da Companhia no Esquema Nacional de Previdência, por força das vantagens que é legítimo considerar daí adviriam para o pessoal da Companhia, e ainda porque permitiria tirar partido, com muito melhor rendimento, dos excelentes postos médicos existentes na maioria das Secções.

Criaram-se, pelo final de 1974, as Secções de Pessoal e de Compras, devidamente estruturadas e que estão já a dar o esperado rendimento; só daqui a alguns meses vai ser possível avaliar concretamente as vantagens do seu funcionamento.

Dentro do programa de reestruturação dos serviços, adquiriu-se ainda em 1974 um segundo computador para trabalhar na Sede, no qual se processou a folha de vencimentos de todo o pessoal relativamente ao mês de Janeiro, o que aconteceu pela primeira vez na vida da Companhia.

A este serviço se seguirão a mecanização da facturação em alta tensão, a processar em duas fases e, posteriormente, o serviço de materiais, que se espera pôr em funcionamento aquando da entrada em serviço do Armazém Central do Amial, para o que se dispõe já do ante-projecto.

*

*

*

AMPLIAÇÃO DO APROVEITAMENTO HIDRO- ELÉCTRICO DO RIO VAROSA

Decorrem em bom ritmo os trabalhos de construção civil da barragem, galeria de derivação, chaminé de equilíbrio e maciços de fixação do sifão e conduta forçada, sendo presumível que fiquem concluídos dentro dos prazos previstos.

Se, como se deseja, não vierem a verificar-se atrasos na montagem e entrega dos equipamentos electro-mecânicos, estamos confiantes de que o novo aproveitamento poderá entrar em serviço no início de 1976. Temos contudo informações de dificuldades encontradas na indústria nacional, a quem foram encomendados aqueles equipamentos, derivadas do não cumprimento dos prazos estabelecidos pelo mercado internacional para a entrega das matérias primas necessárias; admitimos, porém, que aquelas dificuldades possam ser vencidas se os fornecedores nacionais tiverem em consideração as nossas insistências, e recuperarem os atrasos actuais mediante um esforço sério e uma programação adequada.

Não podemos deixar de assinalar as preocupações já atrás mencionadas, relativamente ao financiamento da obra, uma vez que são neste momento difíceis de concretizar as operações desta natureza

que há necessariamente que encarar. A prudência com que sempre se actuou na Companhia, foi uma vez mais da maior conveniência, pois, conforme assinalava o relatório do passado exercício, foram já liquidados uma grande parte do equipamento electro-hidráulico e uma parte importante de outros desembolsos, inclusive de encargos de construção civil. Os aumentos verificados entretanto em todos os sectores, nomeadamente nos valores de mão-de-obra, obrigaram a rever os preços contratados, o que irá inevitavelmente, e em percentagem elevada, reflectir-se no custo final do empreendimento.

Esperamos poder contactar dentro de 2 ou 3 meses as fontes de financiamento possíveis, de forma a seleccionar a modalidade que melhor se adapte à natureza do investimento. Entretanto a título informativo, indicamos os valores já dispendidos no empreendimento:

1973 — Esc. 56.093.036\$00

1974 — Esc. 61.465.400\$25

SUBESTAÇÕES

Subestação de Lamego

Entrou em serviço em Agosto de 1974, com a potência inicial de 1.500 kVA, a subestação de Lamego, que recebendo energia a 30 kV e, transformando-a em 5 kV, permite melhorar as características técnicas dos fornecimentos a Lamego e Tarouca. Está prevista a transferência para esta subestação do transformador de 4.000 kVA actualmente em serviço na Central do Varosa, o que ampliará para 5.500 kVA, a potência instalada nesta subestação.

Subestação de Vila do Conde

Entrou em serviço em Dezembro, nesta subestação, um transformador de 31.500 kVA, 60/15 kV.

Subestação de Alvélos

Também em Dezembro, entrou em serviço em Alvélos uma bateria de condensadores de 5.400 kVAr para compensar o factor de potência da rede de 15 kV abastecida por esta subestação.

Subestação de Macedo de Cavaleiros

Estiveram em curso as montagens do painel para a ligação da linha de 60 kV do Pocinho.

Subestação anexa à Central do Varosa

Foi instalado e entrou em serviço o painel para a ligação da linha a 30 kV de Lamego.

Subestação de Gaia

Estão em curso as obras necessárias à instalação na subestação de um novo transformador de 60/15 kV de 31.500 kVA.

*
* *

A extensão total da rede de distribuição da CHENOP às tensões de 60, 30, 15 e 5 kV, atingiu no fim de 1974 cerca de 4 600 km; a ponta máxima de carga atingiu 270 000 kW, totalizando 595.000 kVA, a potência total instalada nas centrais e subestações da Companhia.

*
* *

LINHAS E REDES

Linha do Pocinho

Está praticamente concluída a montagem da linha de 60 kV, Pocinho-Macedo de Cavaleiros cuja entrada em serviço está prevista

para o decorrer da primeira quinzena de Abril de 1975; esta linha vai permitir melhorar consideravelmente a qualidade do serviço de distribuição de energia eléctrica em Trás-os-Montes.

Linha de Lamego — 30 kV

Ficou concluída e entrou em serviço a linha 30 kV que abastece a subestação de Lamego, com a extensão de 6,4 km.

*
* *

BAIXA TENSÃO

Proseguiu em ritmo normal a expansão das nossas redes de baixa tensão, com a ligação de diversos postos de transformação, o estabelecimento de novas linhas e remodelação e ampliação de linhas existentes, com vista à ligação de novos consumidores.

A título de informação podemos acrescentar que o número dos nossos clientes de baixa tensão era, reportado a 31 de Dezembro de 1974, de 38 679.

*
* *

ESTUDOS

Iniciaram-se os estudos para a instalação duma nova subestação na região de Vila Flor e de novas subestações para o desdobramento das subestações de Caniços e Pevidém, região onde se concentra um grande número dos nossos clientes, cujo abastecimento há que garantir nas melhores condições de regularidade.

Iniciaram-se também os estudos para a construção de uma nova linha a 60 kV para interligar as subestações de Lousado e Pevidém.

*

* *

Em resumo, embora tendo-se-nos deparado algumas dificuldades, resultantes das circunstâncias fora do nosso controlo, nomeadamente a falta de algumas matérias primas indispensáveis, foi possível cumprir, no nosso ritmo habitual, o programa delineado, no que diz respeito a subestações e redes de alta e baixa tensão.

*

* *

Comparando o Balanço e Contas com os relatórios do exercício anterior, verificam-se algumas alterações de vulto para além das relativas às obras em curso na barragem do Varosa, e às indispensáveis precauções, tomadas no capítulo de auto-financiamento.

Pouco mais de saliente haveria a assinalar, se não fosse a necessidade de referir as crescentes dificuldades com que nos deparamos para proceder à cobrança das facturas de fornecimento de energia. Com efeito, cresceram em cerca de 47 mil contos os saldos das contas de clientes, que se elevam em 31 de Dezembro a cerca de 194 000 contos, ou seja mais de 3 meses de fornecimento. Temos levado quase ao limite do possível, a compreensão das dificuldades com que se debatem alguns dos nossos clientes neste momento, mas há que esperar uma normalização de alguns dos sectores mais em crise, pois começamos a sentir as consequências desta anomalia.

A conta de estabelecimento, viu o seu valor elevado de cerca de 63 040 contos relativos à obra do Varosa e em menor escala, aos investimentos correntes e inevitáveis em Empresas do nosso sector.

Nos termos do art.º 39.º dos Estatutos temos finalmente a honra de propor para o saldo da conta de «Lucros e Perdas», Esc 75.377.220\$18 a seguinte aplicação:

Fundo de reserva legal	5 300 000\$00
Auto financiamento	17 500 000\$00
Dividendo	51 433 400\$00
Saldo para conta nova	1 143 820\$18

75 377 220\$18

Desta forma será possível a distribuição de um dividendo de 10\$00 por acção, cativo de impostos, de que resultarão os seguintes valores:

Acções ao portador	6\$54,7
Acções ao portador registadas	8\$77,2
Acções nominativas.	8\$63,2

*
* *

Uma palavra de agradecimento ao nosso Conselho Fiscal pela valiosa colaboração que nos prestou ao longo do ano bem como ao pessoal técnico e administrativo, pela dedicação e zelo manifestado mais uma vez, pela sua grande maioria.

Porto, 24 de Fevereiro de 1975

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Delfim Alexandre Ferreira, representando a
Empresa Têxtil D. Ferreira, S. A. R. L.

Vogals

António Manuel Ferreira Braga Júnior, representando a
Fábrica de Estamparia de Lavadores, S. A. R. L.
Joaquim Manuel Cálem

BALANÇO
E
RESULTADOS DO EXERCÍCIO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONIVEL				EXIGIVEL			
Caixa		6 125 999\$10		Juros de Obrigações Vencidos		502 293\$68	
Depósitos à Ordem		124 014 588\$70	130 140 587\$80	Dividendos a Pagar		2 059 824\$91	
REALIZAVEL				DE COMPENSAÇÃO			
Cientes		195 174 668\$50		Reintegrações		258 118 873\$11	
Devedores e Credores(saldos devedores)		70 720 697\$70		Reconstituição do Património		57 443 071\$61	
Fornecedores Gerais (adiantamentos).		58 138 733\$90		Provisões Diversas		63 446 935\$20	132 997 414\$31
Letras a Receber		435 508\$80		SITUAÇÃO LIQUIDA			
Papéis de Crédito		27 604 018\$83		INICIAL			
Participações Financeiras		41 392 284\$20		Capital		515 000 000\$00	
Accionistas		430\$00	393 466 341\$93	ACUMULADA			
FIXO				Fundo de Reserva Legal			
Estabelecimento		873 824 833\$51			61 700 000\$00		
Móveis e Utensílios	1 795 299\$80			Fundo de Reserva Livre	180 669 220\$63		
Amortizações	806 073\$90	989 225\$90		Fundo para Estabilização de Dividendos	9 000 000\$00		
Serviço de Transportes	10 576 623\$65			Provisão para Auto-Financiamento . . .	60 000 000\$00	311 369 220\$63	
Amortizações	8 858 301\$25	1 718 322\$40		ADQUIRIDA			
Aparelhos e Ferramentas	4 772 505\$00			Resultados do Exercício		75 377 220\$18	901 746 440\$81
Amortizações	2 552 601\$80	2 219 903\$20		DE ORDEM			
TRANSITÓRIO				Credores por Títulos em Caução			
Bens Arrematados		2 196 000\$00			150 000\$00		
Estudos e Projectos		7 125 607\$20		Cauções Próprias	276 000\$00		426 000\$00
Gastos com a Elevação do Capital . . .	6 568 758\$70						
Amortizações	4 496 845\$60	2 071 913\$10	890 145 805\$31				
DE ORDEM							
Títulos em Caução		150 000\$00	1 413 752 735\$04				
Devedores por Cauções Próprias . . .		276 000\$00	426 000\$00				

O Chefe dos Serviços Administrativos

José Manuel Antunes Ribeiro Vale

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Delfim Alexandre Ferreira, representando a *Empresa Têxtil D. Ferreira, S. A. R. L.*

Vogais

António Manuel Ferreira Braga Júnior, representando a

Fábrica de Estamparia de Lavadores, S. A. R. L.

Joaquim Manuel Cálem

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

DÉBITO		CRÉDITO	
Energia adquirida	386 254 662\$30	Vendas de energia	670 861 094\$60
Remunerações dos órgãos sociais	589 500\$00	Rendimentos financeiros	2 553 040\$90
Despesas de viagens e outras	151 084\$00	Rendimentos de bens mantidos como reserva ou para fruição	1 102 372\$60
Honorários do Delegado do Governo Remunerações e outros encargos com o pessoal	180 000\$00 86 346 587\$30	Ligação, aluguer e verificação de contadores	3 052 179\$70
Encargos fiscais e parafiscais	41 210 448\$50	Receitas diversas	3 401 362\$00
Ajudas de custo	236 485\$90	Remunerações por cargos noutras empresas	60 000\$00
Amortizações e reintegrações	43 448 093\$60	Saldo do ano anterior	5 241 109\$00
Provisões	38 500 000\$00		
Materiais e acessórios	4 039 632\$70		
Encargos diversos c/ a exploração	4 642 878\$40		
Encargos com viaturas	759 814\$50		
Encargos gerais	3 461 503\$42		
Publicidade	35 580\$00		
Juros de obrigações	895 000\$00		
Resultados de exercicios anteriores	142 668\$00		
Resultados do exercicio	75 377 220\$18		
	<u>686 271 158\$80</u>		<u>686 271 158\$80</u>

O Chefe dos Serviços Administrativos

José Manuel Antunes Ribeiro Vale

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

*Delfim Alexandre Ferreira, representando a
Empresa Têxtil D. Ferreira, S. A. R. L.*

Vogais

*António Manuel Ferreira Braga Júnior, representando a
Fábrica de Estamparia de Lavadores, S. A. R. L.
Joaquim Manuel Cãlem*

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES MOBILIÁRIAS EM 31/12/74

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor Nominal	Preço médio de compra	Cotação (a)	Valor de Balanço		Valor total de aquisição	Diferenças	
					Unitário	Total		Flutuação de valores	Perdas levadas a resultados
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS:									
Quotas:									
Empresa Editorial Electrotécnica EDEL L ^a		15 800\$00				15 800\$00	15 800\$00	—	—
Ações:									
Associação Industrial Portuense (Pavilhão de Exposições)	20	100 000\$00	5 000\$00		5 000\$00	100 000\$00	100 000\$00	—	—
Empresa Hidroeléctrica do Coura SARL	391 020	39 102 000\$00	105\$56		105\$56	41 276 484\$20	41 276 484\$20	—	—
<i>Total</i>	—	39 217 800\$00	—	—	—	41 392 284\$20	41 392 284\$20	—	—
OUTRAS APLICAÇÕES:									
Títulos Nacionais:									
<i>Títulos de Dívida Pública:</i>									
Consolidado — 4 % — 1940	2	4 000\$00	2 227\$00	1 320\$00	2 227\$00	4 454\$00	4 454\$00	—	—
Consolidado — 3 ½ % — 1941	19	19 000\$00	991\$90	590\$00	991\$90	18 846\$00	18 846\$00	—	—
Consolidado — 3 % — 1942	157	157 000\$00	750\$53	450\$00	750\$53	117 833\$00	117 833\$00	—	—
Consolidado — 2 ¾ % — 1943	112	112 000\$00	941\$58	430\$00	941\$58	105 457\$10	105 457\$10	—	—
Obrigações:									
Companhia Hidro-Eléctrica do N. de Portugal — CHENOPE — SARL	10 752	10 752 000\$00	964\$18	760\$00	964\$18	10 367 158\$10	10 367 158\$10	—	—
Ações:									
Companhia Hidro-Eléctrica do N. de Portugal — CHENOPE — SARL	6 656	665 600\$00	115\$62	230\$00	115\$62	769 555\$08	769 555\$08	—	—
Companhia Port. de Electricidade — CPE — SARL (portador)	2 405	2 405 000\$00	1 098\$63	1 220\$00	1 098\$63	2 642 205\$15	2 642 205\$15	—	—
Companhia Port. de Electricidade — CPE — SARL (nominativas)	12 314	12 314 000\$00	1 098\$63	1 200\$00	1 098\$63	13 528 510\$40	13 528 510\$40	—	—
SILOAUTO—Companhia de Parques de Estacionamento	100	50 000\$00	500\$00		500\$00	50 000\$00	50 000\$00	—	—
<i>Total</i>	—	26 478 600\$00	—	—	—	27 604 018\$83	27 604 018\$83	—	—
<i>Total geral</i>	—	65 696 400\$00	—	—	—	68 996 303\$03	68 996 303\$03	—	—

a) Última cotação efectuada antes da suspensão das sessões da Bolsa.

PARECER
DO
CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas :

Tal como no Relatório do Conselho de Administração as nossas primeiras palavras são do mais vivo sentimento de pesar pela perda do Ex.mo Senhor Engenheiro Manuel Carneiro Geraldês, que durante tantos anos dedicou à CHENOP, todo o seu entusiasmo, altos conhecimentos e dedicação inexcedível. Recebemos dele, ao longo de muitos anos, repetidas atenções, nomeadamente o desejo de nos manter sempre ao corrente dos acontecimentos mais importantes da vida da Companhia, atenção muito apreciada e que nos deu, para além disso, oportunidade frequente de constatar a forma extraordinária como vivia em todos os aspectos a Companhia a que dedicou toda a sua energia e dedicação ilimitadas.

O Conselho Fiscal reuniu, logo que possível, para decidir sob a forma de preencher a vaga no Conselho de Administração que resultou de tão triste acontecimento, tendo-se debruçado sobre o assunto em todos os aspectos que era preciso considerar, após o que deliberou que fosse nomeado para a vaga o Sr. Doutor Joaquim Manuel Pacheco de Oliveira Cálem, ao abrigo do disposto no § 2.º do Art. 172.º do Código Comercial, visto todos os suplentes haverem pedido escusa da sua passagem à efectividade.

*

* *

Para dar cumprimento à lei e aos nossos Estatutos, cumpre-nos submeter à vossa apreciação o Balanço e Contas referente ao exercício de 1974, que se revestem de especial significado quanto é certo dizerem respeito a um exercício assinalado por profundas alterações no contexto político e económico da Nação.

Foi nossa preocupação, actuar como sempre, de acordo com os nossos Estatutos e preceitos legais correspondentes à função; nesta conformidade, promoveu o Conselho reuniões periódicas para apreciação de contas, conferências de valores, livros e respectiva documentação. Nas datas respectivas, assistimos aos sorteios periódicos de obrigações vencidas. É-nos grato assinalar, que tudo encontramos sempre em perfeita ordem e conformidade, livros, registos, valores e documentação, escrituração dos livros de acordo com as datas legais, etc., tendo recebido para um perfeito desempenho da nossa missão, tanto da Administração como dos serviços da Companhia, todas as informações complementares necessárias.

Sempre que solicitados para o efeito, comparecemos a reuniões conjuntas dos Conselhos de Administração e Fiscal, e tanto por esta forma como através de contactos menos formais, tivemos ocasião de acompanhar permanentemente os acontecimentos de maior relevo e projecção na vida da Companhia.

O Relatório do Conselho de Administração assinala os movimentos mais importantes das Contas do Balanço que reflectem com o necessário detalhe os acontecimentos mais importantes na vida da CHENOP, pelo que limitaremos as nossas considerações a declarar que satisfazem completamente o que sobre a matéria determinam os Estatutos, relativamente a Balanço, Contas de Resultados e Relatório do Conselho de Administração apreciados na devida altura.

Deverá acrescentar-se ainda relativamente ao Balanço que se verificou terem sido adoptados na elaboração do registo das contas

anuais da Companhia os critérios tradicionalmente seguidos, e tudo de acordo com os requisitos legais em vigor.

No que diz respeito a realizações de carácter técnico, tudo está perfeitamente detalhado no Relatório do Conselho de Administração pelo que nada é necessário acrescentar.

Não queremos, no entanto, deixar sem uma palavra as obras no aproveitamento do Varosa em que se investiram nos anos de 1973 e 1974 cerca de 117 560 contos, e a breve entrada ao serviço da linha 60 kV Pocinho-Macedo de Cavaleiros, pelo interesse que tem no apoio a toda a rede de Trás-os-Montes.

Uma palavra mais de satisfação por tudo quanto se fez relativamente ao pessoal da Companhia e à reestruturação de uma grande parte dos serviços, incluindo as Secções de Pessoal e de Compras.

Tudo se conjuga para uma vez mais ter a feliz oportunidade de manifestar a nossa satisfação pelo zelo e interesse inexcedível que o Conselho de Administração uma vez mais dedicou à nossa Companhia em todos os seus sectores.

Não queremos terminar sem manifestar ao nosso colega Sr. Doutor Joaquim Manuel Pacheco de Oliveira Cálem, os nossos agradecimentos pela sua colaboração, agora que deixa o nosso Conselho para preencher a vaga do Conselho de Administração. Sabemos quanto será árdua a sua tarefa, mas conhecendo a sua dedicação à Companhia, pela actividade que ali desempenhou nas mais variadas funções, nomeadamente no período de 1954 a 1962, não temos dúvidas de que continuará, agora no exercício de cargo de maior responsabilidade, a dar-lhe todo o seu entusiasmo. Desejamos-lhe no desempenho das suas novas funções, as maiores felicidades.

Para concluir somos de parecer:

- 1.º — Que aproveis um voto de muito sentido pesar pelo falecimento do Ex.mo Senhor Engenheiro Manuel Carneiro Geraldès;

- 2.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração;
- 3.º — Que aproveis a sua proposta de distribuição de lucros, indicada nas contas anuais;
- 4.º — Que aproveis um voto de muito louvor ao Conselho de Administração, pela alta competência e extraordinário zelo, com que administrou a Companhia;
- 5.º — Que aproveis um voto de reconhecimento a todo o pessoal da Companhia, pela dedicação uma vez mais demonstrada.

Porto, 28 de Fevereiro de 1975

O CONSELHO FISCAL

Presidente

José Rodrigo de Carvalho, representando a
Sociedade Industrial de Mindelo, S. A. R. L.

Vogal

Arnaldo Ferreira Gonçalves

